

Jayda Eiras Ramim; Maria Inês N. S. Benfenatti; Mario Jorge Sobreira da Silva

Instituto Nacional do Câncer José Alencar Gomes da Silva - INCA/RJ

## INTRODUÇÃO

As formulações de Nutrição Parenteral (NP) são consideradas medicamentos de alta vigilância. Em pacientes oncológicos seu uso pode minimizar os impactos das reações adversas relacionadas a radioterapia e quimioterapia, aumentar a expectativa de vida e até mesmo prolongar a sobrevivência dos pacientes. Contudo a sua utilização não está isenta de riscos, demandando a adoção de estratégias que minimizem erros e garantam a segurança do paciente.

## OBJETIVO

Analisar as complicações relacionadas ao uso da NP em pacientes oncológicos pediátricos, visando identificar aspectos relacionados à segurança do paciente.

## MÉTODOS

Trata-se de um estudo de coorte retrospectivo, de caráter descritivo e exploratório, envolvendo pacientes oncológicos pediátricos, em regime de internação hospitalar que fizeram uso de NP no período de janeiro a dezembro de 2014. A coleta incluiu informações para caracterizar: o perfil dos pacientes e das formulações de NP, os dados laboratoriais e os relatos de complicações da NP. Foi utilizada a estatística descritiva para caracterização das informações obtidas e os achados foram correlacionados com aspectos da segurança do paciente, conforme as categorias: prescrição, manipulação e administração.

## RESULTADOS

No total, 29 pacientes foram incluídos no estudo. A Tabela 1 apresenta o perfil dos pacientes do estudo.

**Tabela 1 - Perfil dos pacientes pediátricos oncológicos em uso de nutrição parenteral em uma instituição brasileira, no ano de 2014. (n=29)**

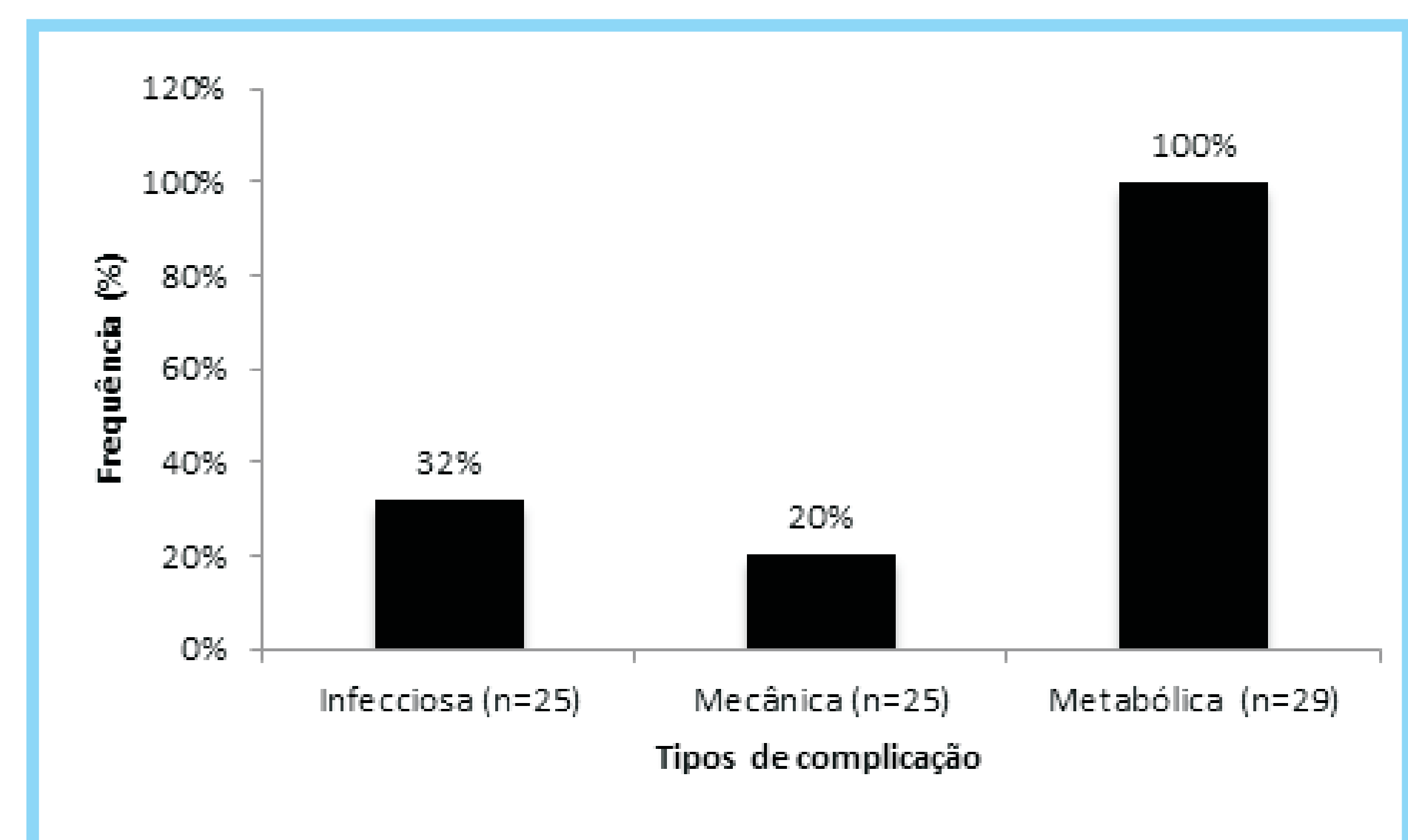
Parâmetros	Média ± DP	n (%)
Idade (anos)	8,7 ± 4,9	
Sexo		
Masculino		19 (65,5)
Feminino		10 (34,5)
Tempo de uso (dias)	14,0 ± 6,2	
Unidade de internação		
TMO		15 (51,7)
UTI		8 (27,6)
UTCC		6 (20,7)
Diagnóstico		
Leucemia Mielóide Aguda		6 (20,7)
Leucemia Linfoblástica Aguda		6 (20,7)
Neuroblastoma		4 (13,8)
Linfoma de Burkitt		4 (13,8)
Outros*		9 (31,0)
Acesso Venoso		
Central		29 (100,0)
Periférico		0
Indicação da NP		
Toxicidade gastrointestinal grave		14 (48,3)
Jejum prolongado		2 (6,9)
Obstrução intestinal		2 (6,9)
Sangramento TGI		1 (3,4)
Impossibilidade de utilização TGI		6 (20,7)
Dados não disponíveis**		4 (13,8)
Evolução		
Evolução VO		17 (58,6)
Evolução NE		5 (17,2)
Complicações		3 (10,3)
Dados não disponíveis**		4 (13,8)

TMO - Unidade de transplante de medula óssea; UTI - Unidade de terapia intensiva; UTCC - Unidade de tratamento clínico-cirúrgico; NP - Nutrição parenteral; TGI - Trato gastrointestinal; VO - Via oral; NE - Nutrição enteral. \*Outros: Leucemia Bifenotípica, Tumor de pâncreas, Linfoma não-Hodgkin, Políose Familiar Autosômica, Rabdomyosarcoma paratesticular, Linfoma de Hodgkin, Tumor de seio endodérmico, Ganglioneuroblastoma, Osteossarcoma. \*\*O prontuários não puderam ser acessados.

Quanto à oferta energética ajustada para o primeiro dia oito pacientes (27,6% alcançaram o recomendado (metade da DRI), e apenas dois pacientes (6,9%) atingiram o VET nos demais dias de TNP.

No que tange as complicações, não foram identificadas complicações gastrointestinais. Por outro lado todos os pacientes apresentaram algum tipo de complicação metabólica, principalmente relacionadas aos níveis de glicose, triglicerídeos e eletrólitos. Não foi possível analisar a informação de complicações infecciosas e mecânicas de quatro pacientes devido à indisponibilidade do prontuário. A ocorrência dos tipos de complicações relacionadas à NP identificadas, nesse estudo, estão apresentadas na Figura 1.

**Figura 1 – Tipos de complicações apresentadas pelos pacientes pediátricos oncológicos em uso de nutrição parenteral em uma instituição brasileira, no ano de 2014.**



O Quadro 1 apresenta os riscos observados a partir da apreciação das prescrições e dos relatos em prontuário, segundo as categorias de análise pré-estabelecidas. Foram identificados sete potenciais problemas relacionados à prescrição, cinco à manipulação e dois à administração da NP.

**Quadro 1 – Aspectos relacionados à segurança dos pacientes oncológicos pediátricos em uso de nutrição parenteral em uma instituição brasileira, no ano de 2014.**

Categorias	Aspectos observados
Prescrição	<ul style="list-style-type: none"> <li>Prescrições manuais;</li> <li>Formulário padronizado não contém todos os dados necessários para correta avaliação da adequação da prescrição conforme recomendado: peso, altura, indicação, acesso venoso;</li> <li>Existem prescritores não especialistas em TN;</li> <li>Os eletrólitos são prescritos pelo nome do íon e não pelo nome do sal completo;</li> <li>Informações como volume total e velocidade de infusão não são preenchidas na maioria das vezes;</li> <li>Não existe um sistema que auxilie a decisão clínica para evitar que sejam prescritas doses de macronutrientes, micronutrientes e eletrólitos que excedam as recomendadas ou que sejam incompatíveis;</li> <li>As prescrições são repetidas para vários dias, sem que haja uma reavaliação do paciente.</li> </ul>
Manipulação	<ul style="list-style-type: none"> <li>As transcrições são manuais e não obedecem a mesma ordem da prescrição;</li> <li>Os cálculos são realizados manualmente;</li> <li>Não é realizada a dupla checagem;</li> <li>Os desvios não são documentados em prontuário;</li> <li>A manipulação não é automatizada.</li> </ul>
Administração	<ul style="list-style-type: none"> <li>Técnicas assépticas para implantação e manutenção do cateter;</li> <li>Uso de via exclusiva para NP.</li> </ul>

## CONCLUSÃO

A ocorrência das diversas complicações encontradas demonstra a importância da adoção de estratégias de gerenciamento de risco, de forma a garantir a segurança dos pacientes pediátricos oncológicos em uso de TNP, visto que tais complicações são graves e consideradas evitáveis.

**Palavras-chave:** Nutrição Parenteral, Pediatria, Segurança do Paciente, Neoplasias